

Biblioteca Municipal Aveiro

SEXTA-FEIRA

16

DEZEMBRO

1938

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS O NATAL DA SAUDADE E DA NOSTALGIA

António de Oliveira Rocha

ARES TURVOS...

De novo se tolda o horizonte da politica internacional. De novo o terrível espectro da guerra paira sobre a Europa.

Não provocaram a anunciação e certamente inevitável conflagração, nem a conquista da Abissínia, pela Itália, nem a aneção da Austria e da região dos sudetas, pela Alemanha.

Naturalmente porque o esbulho não era feito das grandes potências...

Mas agora o caso é outro, mais sério, mais delicado. Pois que, apesar do recente acôrdo franco-alemão, Hitler quiere colónias, algumas das quais na posse da Inglaterra.

E no parlamento italiano, assim como nas ruas de Roma, os fascistas pediram em alta gritaria a Tunisia e a Córsega, protectorados da França.

Hoc opus hic labor est...

Até há pouco, os grandes cedaram... os territórios dos pequenos povos — para salvar a paz! Mas estarão agora dispostos a entregar o que lhes pertence — para evitar a guerra?

E' o que resta saber.

E pouco viverá quem não assistir ao desenrolar da fita...

VIAÇÃO PERIGOSA

NUM só dia — 6 do corrente — vimos no noticiário de dois diários, um de Lisboa e outro do Porto, os seguintes desastres de automóvel:

Em Braga, morte do engenheiro Ferreira de Lima; em Famalicão foram atropeladas duas crianças, tendo morrido uma delas; em Setubal, um automóvel caiu ao rio Sado, falecendo o seu condutor e a esposa; perto de Olhão, deu-se um choque de que resultou a morte do ajudante do motorista e vários feridos; em Espinho foi atropelada uma mulher, que ficou em estado gravíssimo; em Lisboa (Hospital de S. José) morreu um operário, em consequência dum embate; e próximo de Coimbra foi colhida uma mulher, ficando em mísero estado.

E quantos outros desastres se teriam verificado, nesse dia, sem que chegassem às colunas da imprensa?

Positivamente, o automobilismo está a causar mais vítimas do que a pior das epidemias...

PREVISÃO DO TEMPO

SEGUNDO o «Meteor», depois dos meados de Dezem-

DE todas as grandes ilusões colectivas a mais cenográfica e terna é, sem dúvida, a do Natal. Desde o bruxolear da consciência, na meninice, até à maioridade do espírito — todos nós aguardamos e celebramos essa apoteose divina-humana, num suave gozo laivado de nostalgia... E' uma saborosa alegria triste — a dessa festa que desejamos com ansiedade e de que participamos com a vaga impressão dum armistício universal de todos os ódios e de todas as dores. Mas, crianças ou adultos, mulheres ou homens, sábios ou ignorantes, religiosos ou indiferentes, festejando o Natal, rindo, bailando, beijando — sentimo-nos comovidos, saudosos, nostálgicos, sem saber porquê — nem de quê...

E' porque o Natal é a mais bela ilusão colectiva — a mais terna, a mais generosa, a mais triste... Cada individuo cultiva a lenda de um Natal criado pela sua imaginação; e através dos séculos, essas lendas não confessadas são transmitidas, aureolando o Natal de ilusões. O que nós amamos, o que nós aguardamos com ansiedade, o que nós celebramos não é o Natal que vamos viver — mas o Natal lendário que escolhemos, segundo o nosso temperamento sentimental, e que nunca alcançaremos. E daí essa vaga tristeza, essa saudade, essa nostalgia... Por melhor planeado, por mais confortável, brilhante e venturoso que seja o Natal realizado, ele nunca se assemelha ao que sonhamos, ao da lenda, ao que esperávamos gozar até às vésperas... E se esse impossível provoca a tristeza íntima e saudosos — a ele se deve também a eternidade do encanto místico do Natal, visto que o amor só é eterno quando a posse absoluta não lhe destroi a al-

ma luminosa e impalpável do sonho e da ilusão.

Há sobretudo um Natal-modêlo e lendário que nós sofremos, ao atingir a posse absoluta da nossa consciência — que sendo o mais doloroso dos impossíveis é a mais bela nostalgia para o Natal de quem saiba celebrá-lo no templo da própria alma. E' o Natal da infância, o Natal para crianças, o Natal que nós sonhamos com todos os recursos da nossa fantasia de homens, o Natal com todo o brilho cenográfico, o Natal cromo-litográfico, o Natal de todas as estampas, o Natal de todas as literaturas, o Natal que não foi possível aos nossos pais oferecerem-nos, porque não podiam adivinhar o que nós fantasiávamos vinte anos depois, o Natal que nunca mais podemos realizar porque nunca mais voltaremos à meninice...

Pobres crianças grandes nós somos, afinal, com as nossas vaidades, os nossos poemas, os nossos despeitos, as nossas loucuras, os nossos rancores e as nossas paixões, que não atizam nem adiantam a marcha do globo, nem ofuscam por um momento o brilho do astro que nos ilumina, nem influem nas rotações de Saturno — e deserto provocariam um riso de comizeiração aos habitantes de Marte, se acaso existissem e tivessem ocasião de se ocupar desta coisa ruim e mesquinha que é a humanidade terrestre... A nostalgia, porém, nesta quadra celestial do ano, faz-nos mais comedidos, mais razoáveis, mais calmos. Despimos a alma dos maus hábitos que a enroupam e quedamo-nos num quasi estado de graça.

O espectáculo mais eloquente dessa nostalgia representam-nos as ruas, na noite de Natal...

bro, a temperatura tende a melhorar, devendo fazer bom tempo pela quadra do Natal.

Mas, nesta ocasião começará de novo a «embrulhar» o tempo e terminará o ano velho e despondará o novo com chuvas abundantes, quiçá tempestades e trovões, que tanta falta fizeram este ano.

REMATE CÓMICO

UM engeitado vai responder. O Juiz pergunta:

— Como se chama?

O réu:

— João Maria Expôsto Leite Cabral Câmara Felgueiras Passos Dias Aguiar.

O Juiz, admirado com tão grande nome:

— Caramba, o senhor tem um nome de fidalgo! Como é que você, sendo engeitado, tem um nome tão grande?

O réu:

— Eu explico a v. ex.ª, sr. Juiz: João Maria, foi o nome que me puzeram quando me baptizei; Expôsto, porque sou engeitado; Leite Cabral, porque fui criado com leite de cabra; Câmara Felgueiras, porque foi ela quem me pagou a criação; e Passos Dias Aguiar, porque sou cocheiro.

FEIRA DE BUSTOS

Comunicam-nos que o mercado quinzenal de Bustos se realizará, de futuro, nos dias 9 e 22 de cada mês.

Tambem dali nos informam que as feiras, ultimamente efectuadas, teem tido grande concorrência, fazendo-se importantes tranzacções, apesar de prejudicadas pelo mau tempo.

Prevenção

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que o próximo número da *Alma Popular*, que devia publicar-se no dia 30, sairá na primeira semana de Janeiro, para que o nosso pessoal possa descansar um pouco na quadra do Natal.

Antecipamos, portanto, a todos os nossos amigos, os desejos dum Natal feliz e um Ano Novo de prosperidades.

Até lá, pois.

Reporter X.



(Lêr na 2.ª página noticia da homenagem prestada no 1.º aniversário da sua morte)

Carta DE AVEIRO

12-12-1938

Já periódicos com largos dias de antecedência haviam noticiado que no dia 11 (ontem) daria aqui entrada o sr. Administrador Apostólico da Diocese de Aveiro. A restauração do bispado de Aveiro era uma velha aspiração da cidade e de grande número de freguesias do distrito. Está enfim satisfeita essa justa aspiração.

Ontem, com um tempo borrascoso, prenunciador de mau tempo, embora o sol por vezes teimasse em mostrar-se para assistir à grandiosa festa que ia realizar-se, a chuva caiu por vezes a querer amedrontar o povo que ia acudindo á cidade para assistir á chegada do sr. Administrador Apostólico da restaurada diocese. E assim, o povo, sem arredar pé, teimou em firmar-se no seu lugar, até que pelas quatro horas da tarde, pouco mais ou menos, o grande cortejo de automóveis, em número de 94, que havia ido esperar o sr. Arcebispo de Ossirinco, perto de Albergaria, dava entrada na cidade.

Era compacta a multidão, apesar do mau tempo, e todos ansiavam por ver o sr. D. João de Lima Vidal.

Quando o auto que feshava o cortejo, que era o que conduzia o sr. Administrador Apostólico da Diocese, entrava na rua Coimbra, onde á entrada estava erguida a escada «Mágirus» dos Bombeiros, logo sobre ele começaram de cair flores em profusão e papelinhos de várias cores e todas as janelas ostentavam colchas preciosas de damasco.

Na Câmara o sr. dr. Lou-

DO MEU BURIL...

II

Os sinaleiros são os soldados do trânsito, do progresso, são os guardiões da nossa vida.

São eles que salvam os velhinhos, as criancinhas e os doentes dos atropelamentos.

Não te vingues nunca.

Só se vingam aqueles que são falhos de educação moral.

A que se assemelham os car-

ris da linha férrea? A' verborreia incoerente dos importunos — parece que não tem fim.

A vida não é curta se nós a aproveitarmos para praticar o bem.

O triunfo na vida depende da vontade firme e do... acaso.

Mesquita Júnior.

renço Peixinho, como representante do Município e da cidade, deu a Sua Eminência as boas-vindas.

No final o cortejo seguiu para a igreja da freguesia da Vera-Cruz, onde Sua Eminência se paramentou e em procissão seguiu para a Sé, que fica instalada na igreja da freguesia da Glória, onde se realizou um «Te-Deum».

A procissão, que se compunha de várias confrarias de algumas freguesias da diocese e congregações; todas com suas insígnias e estandartes, foi uma das mais grandiosas a que temos assistido. Encorpararam-se também os Legionários, a Mocidade, Scaiteiros e os asilados com a sua banda.

Aveiro, onde se realizam procissões como em parte nenhuma, vai por certo reviver o seu passado antigo sob a égide de Sua Eminência ou de quem venha substituí-lo.

Todas as ruas do percurso, por onde passou o cortejo, estavam embandeiradas. Alguns edifícios públicos embandeiraram e iluminaram as suas frontarias.

— Continua o mau tempo, com chuva e vento, tendo a atmosfera arrefecido bastante.

— Cumprimos no domingo em Aveiro o sr. Albérico Ribeiro, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

(Correspondente).

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de óptica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Merecida Homenagem

Ainda não se desfez a triste impressão, deixada pela morte do que em vida foi o sr. António d'Oliveira Rocha, cidadão prestimoso, benemérito de reconhecidas virtudes cívicas, apesar de já ter passado um ano.

Os mortos vulgares esquecem depressa, porque a sua vida passou sem rasgos de altruísmo.

Mas ao comemorar-se o 1.º de Dezembro, dia do aniversário da morte do sr. António d'Oliveira Rocha, nós, curvamo-nos, profundamente emocionados pela tristeza que nos vai na alma e, rezando baixinho o seu nome, damos graças a Deus por ter providenciado de modo que a obra de engrandecimento da terra, de auxílio aos desafortunados, aos desprotegidos, ás boas e sãs ideias, possa ter continuidade, praticando o bem pelas mãos de uma bondosa senhora a quem a classe trabalhadora, os pobres e as instituições beneméritas já tão bem têm gravado o seu nome.

Foi uma verdadeira consagração a homenagem de saúde que a terra adoptiva prestou a um dos mais nobres caracteres, a um dos melhores amigos.

A' missa rezada na igreja paroquial assistiu muita gente: família, pessoas gradas da terra, operários e muitos pobres que vieram rezar por alma do seu bemfeitor.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério, onde a Sociedade Estrela Azul depôs, como preito de reconhecida gratidão pelos benefícios que a terra deve a tão ilustre memória, um ramo de flores.

Incluída nas comemorações do 1.º de Dezembro, organizadas pela Escola Masculina de Oliveira do Bairro, estava uma visita e

HORAS LÍRICAS

AMEMO-NOS!

«Amam-vos uns aos outros» — disse, um dia, O doce Nazareno, o bom Jesus. E a Humanidade, a quem o mal seduz, Apenas se hostiliza e repudia...

Amar é belo e grande — e, todavia, Há tantas almas, ó meu Deus, sem luz, Há tantos, tantos pobrezinhos nus! Tanta boca sem pão! Tanta agonia!

Amemo-nos! E a vida será linda, Será toda beleza desde então, Pois só o amor à perfeição nos guinda!

Amemo-nos! E o mundo, triste e vão, Há-de ser fértil e risonho ainda; Há-de dar rosas, alegria e pão!

FRANCISCO DOS SANTOS.

a deposição de um ramo de rosas no jazigo da família de D. Alexandrina A. Rocha, onde repousam os restos mortais do que foi benemérito da Caixa Escolar.

Esta manifestação de pesar foi prestada por um castelo da Mocidade Portuguesa, a quem a memória do sr. Rocha continua auxiliando, professores e muito povo.

E nós, que recordamos com saudade a vida de virtudes do bom cidadão, ficamos contentes por saber que homens como o sr. Rocha nunca morrem na memória da gente que tanto lhe deve.

Assinal e propagai a «Alma Popular».

Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

(Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Consultas às 9 horas da manhã

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

No mesmo consultório faz-se o tratamento de doenças da boca e dentes e todos os trabalhos de cirurgia dentária, obturação de dentes, aplicação de dentaduras, etc., por especialista com prática de 17 anos nas principais clínicas de Coimbra.

Rústico e Urbano

Evolução do tempo, evolução das coisas, são assuntos de que sempre se fala com mais ou menos propriedade para pôr em ordem e na ordem coisas velhas ou inutilizadas pela acção destruidora do tempo.

Após tantos anos de existência do jardim público, a que muitos chamavam o jardim de Santo António, hoje, uma placa aposta à entrada desse jardim, diz que aquele sítio arborizado e o outro adjunto são: jardim e parque Infante D. Pedro.

O jardim é já agora uma transformação completa do antigo, pois lhe foram derrubadas as árvores e plantadas outras de nova espécie. No antigo havia dois lagos. Um, mesmo ao centro, na rua central que vai de portão a portão; e um outro — quasi sempre sem água — ornado de pedras tôscas, na alameda de árvores frondosas, do lado direito da entrada. Hoje há só um lago, do lado esquerdo, circundado de canteiros relvados e floridos e peixinhos.

Foi em 1914 que se fez tão radical transformação. Houve grandes polémicas, nos jornais e nos centros de cavaco, por tal transformação, mas tudo acabou em bem.

Ali era o rendez-vous da rapaziada do liceu, onde se iam recreiar, nos jogos de então, sobretudo no bôlo.

Junto ao jardim havia o antigo convento que servira de quartel e logo a seguir, e ao lado, a quinta do Germano.

Quando para aí veio o regimento de cavalaria 10, teve que se construir cavalariças a propósito, no sítio onde hoje é o viveiro municipal, logo à entrada do actual portão que dá para o parque. Nas trazeiras do convento-quartel improvisou-se mais tarde um redondel onde se deram várias touradas sempre com engraçadas peripécias.

E a evolução em pouco tempo transformou aquilo tudo.

A quinta do Germano, que era um agregado de

térras de sementeira, de árvores de fruto e de videiras, era a miude talada pela rapaziada, que ali fazia as suas penhoras ás frutas. Isso era nas ocasiões em que o Germano e a consorte tratavam de mugir as vacas leiteiras, que eram duas turinas corpulentas de grandes uberes e serviam também para os trabalhos agrícolas. O Germano era bonacheirão e gorducho. Se adregava de vir à cidade, era certo que apanhava o seu pifão, e então andava dias seguidos na borga, proferindo constantemente seu costumado estribilho: — Viva a Rê...

Era então a melhor ocasião de lhe assaltarem a quinta, fazendo-lhe limpeza à fruta.

Hoje tudo aquilo desapareceu, se transformou. Até aqueles tanques onde tanta roupa se lavou e tanta asneira se soltou; aquela fonte da Senhora da Ajuda e a sua capeinha, tudo se sumiu com a evolução, para dar lugar a todo aquele conjunto, ao actual parque da cidade, que faz parte do jardim Infante D. Pedro.

E por isso hoje o parque da cidade é o melhor sítio para o devaneio dos espíritos amorosos e artísticos, para o descanso dos que se sentem atrofiados por aturados afazeres e por cuidados domésticos. Porque ali deixa-se vogar o pensamento ao sabor da fresca aragem, e o pensamento liberto deixa os corpos em mole sonolência e o esquecimento de agruras e de males morais apodera-se dos seres pensantes.

O jardim, depois de tão radical transformação, começou de dar-nos bem dileneados canteiros com formosas plantas e flores, pois que, antes, os jardineiros que ali houve, eram sempre homens do ramerrão, sem ideias modernas nem iniciativa. Do meu tempo de estudante, de quando para ali ia nas horas de folguedos, eu recordo-me de um jardineiro macambúzio, e cujo nome olvidei, que tinha uma esposa maluca, que vagueava pelas ruas sempre em falas destrambelhadas, e do seu ajudante, que se chamava Zé dos Melros, e que acumulava com o mister de acendedor de candieiros, naquele tempo em que ainda a iluminação era a petróleo e usavam uns palitos de enxôfre, com um palmo de comprido, para se poderem acender por cima das chaminés de vidro que eram de largo bojo; mais tarde conheci o tio António da Pera, que depois serviu de tema a uma paródia carnavalesca, e

mais um tal Montenegro e ainda o tal Homem dos tamancos. Actualmente o jardineiro é homem experimentado e sabedor, e tanto o jardim como o parque são a admiração dos que gostam de flores e da boa estética.

Se não fôsse a má educação desta rapaziada nova, que se compraz com a estúrdia e a inclinação para o mal e a destruição, nós podíamos ver na cidade alguns bocados de terreno adaptados a pequenos jardins, como se observa em outras terras onde há mais respeito pelas coisas alheias e pelas coisas públicas.

A quinta do Germano, ou a quinta de Santo António, desapareceu para dar lugar ao parque da cidade. Hoje, todo aquele conjunto que foi terra de sementeira, de videiras, de cavalariças e outros currais e de pomar da rapaziada que se pelava por fruta, é um lugar aprazível de passeio de indigeus e de estranhos. Aos domingos, em dias de musica, e nos dias calmosos de verão, o parque é assás procurado para passeios e distrações e para rendez-vous amorosos.

Há ali canteiros floridos, uma linda alameda, um bosque sombrio, um lago provido de barcos para distrações e de aves aquáticas que fazem a admiração das crianças. Há estufas onde se ostentam e guardam colecções de plantas mimosas e, na periferia nascente, campos de jogos.

Há uma casa, a que chamam a do chá, onde também existe uma pequena biblioteca e onde todos os anos se realizam exposições de crisântemos e de cactos. A última, com soberbos exemplares, realizou-se nos dias 22, 23 e 24 de Outubro, sempre com crescente assistência, que ali admirou todos aqueles belos exemplares, todos dos viveiros municipais.

O parque não é só procurado pelos naturais, come é visitado, no verão, pelos que em excursão veem a Aveiro.

De uma quinta, a que todos chamavam a quinta do Germano, mas que não era propriedade sua, que sofreu várias transformações, fez-se um lugar aprazível, de remanso e bom gosto, e que é, presentemente, um dos melhoramentos maior e melhor.

Aveiro, Novembro de 1938.

F. N. CORREIA.

Duas quadras...

Quando outrora te amava,
Era um rapaz sem par;
Agora, que te esqueci,
Só me queres amesquinhar...

Mas descansa, tem sossêgo,
Porque a vida é mesmo assim;
Quanto mais tu me rebaixas
Mais «Alguém» gosta de mim!

Coimbra, 12-12-1938.

SANTOS PATO.

Junta de Freguesia

Sessão de 4-12-1938

Autorizou os seguintes pagamentos:

A' professora oficial de Vila Verde, para compra de livros aos alunos pobres, 50\$00;

A' Caixa Escolar Feminina de esta vila, para o mesmo efeito, 50\$00;

A' Caixa Escolar Masculina, idem, 54\$00;

A João Baptista d'Oliveira, Suc., de arame fornecido para a construção do aqueduto do Ortigal, 8\$00.

A Manuel Maria Ferreira, dum bomba e acessórios que forneceu para o poço do lugar da Lavadeira, 760\$95;

A António Francisco Bandeira Póvoa, de serviços prestados como escrivão desta Junta durante o 2.º semestre de 1938, 250\$00; e A Arnaldo dos Reis, sacristão, de dar corda ao relógio da torre, 75\$00.

Foi deliberado dar a importância de 168\$00, em géneros alimentícios, aos indigentes desta freguesia, e 250\$00 aos pobres mais necessitados inscritos no caderno da Junta. Este budo será distribuído na véspera do Natal, ás 14 horas.

Pela Instrução

Foi colocada como professora oficial na escola de Quintela da Lapa, freguesia da Moita, concelho de Anadia, a sr.ª D. Lidia Marques de Oliveira, gentil filha do nosso amigo, sr. Abilio Marques de Oliveira, de Perrais.

Os nossos parabens.

Anunciar na «Alma Popular» é negócio garantido.

LUTUOSA

No dia 9 do corrente sepultou-se nesta vila o sr. Arnaldo Ferreira, sapateiro, de 29 anos de idade.

O funeral foi muito concorrido, vendo-se no cortejo pessoas de todas as classes sociais, daqui e lugares circunvizinhos.

Conduziram corôas, de amigos e familia, os srs. Cristiano Gaspar e Manuel Barata Ferreira, levando a chave da urna o sr. dr. Franca Martins.

O extinto, cuja morte foi muito sentida, deixou viúva e um filho ainda menor.

Os nossos sentimentos à familia enlutada.

No vizinho lugar da Amoreira faleceu no dia 10, sepultando-se no dia seguinte, com grande acompanhamento e assistência da banda de música local, a sr.ª Rosália Ferreira Rôla, de 73 anos.

Conduziu a chave da urna o sr. Manuel Marques Pires de Miranda.

A extinta era mãe extremosa dos nossos amigos e assinantes, srs. António Berne Cardoso e Alvaro Ferreiru Cardoso, aos quais, assim como á restante familia dorida, apresentamos condolências.

Na Póvoa de Bustos faleceu o proprietário, sr. Manuel Sangaio, de 47 anos de idade.

Teve funeral civil, realizado na tarde do último domingo, com grande concorrência, assistindo a banda de música do Troviscal.

Pézames à familia enlutada.

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Jofre.

Sociedade

Por se encontrar de licença a digna chefe da Estação Telegrafo-Postal desta vila, veio substituí-la a sr.ª D. Izaura de Carvalho, a quem cumprimentamos.

— Fez anos no dia 8 a sr.ª Herminia Ferreira das Neves, da Quinta dos Ferreiras (O. do Bairro); e amanhã completa 20 risonhas primaveras a menina Alda das Neves Simões, filha do nosso amigo, sr. Manuel Simões, residente em Torres Vedras. Os nossos parabens.

— Cumprimentámos nesta vila o nosso amigo, sr. José Ferreira Neves, com relojoaria na Lousã.

— Teem estado doentes os srs. António de Franca Figueiredo, José Carreira e filho, Ana Medeiros e um filhinho do sr. Amílcar Duarte Rito, desta vila; e Eduardo Trindade, da Mamarrosa. A todos desejamos as melhores.

ARMAZEM

ARRENDAR-SE, nesta vila, aquela onde tem estado instalado o Grémio dos Industriais Descascadores de Arroz.

De S. Tiago (Aveiro)

12-12-1938.

Em S. Tiago finou-se na segunda-feira, quasi repentinamente, a sr.ª Rosa Jesus Liguarda, que contava 85 anos. Era mãe do nosso amigo, sr. Manuel Simões Liguarda, e avó do sr. Adriano Simões de Pinho. O seu funeral, que se realizou esta tarde, teve larga assistência. Recebam ambos as nossas condolências, estendidas a toda a familia enlutada.

— Fez anos a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Sousa Botelho Moura, esposa do nosso amigo e assinante deste jornal, sr. Joaquim Gomes de Moura, proprietário em Sabrosa (Douro).

— Realizou-se ontem, na igreja parochial desta freguesia, o baptisado dum filhinho do sr. José dos Paus. Foram padrinhos o sr. Francisco Martins e a menina Oliviva Rosa de Jesus. Recebeu o nome de Rosa.

— Continua melhorando a sr.ª Rosa Freire, filha do lavrador dêste lugar, sr. Manuel Freire.

— Encontra-se doente, em virtude dum queda que deu, tendo fracturado a mão esquerda, a interessante menina Silvina Simões de Matos, irmã do nosso amigo Júlio Simões de Matos. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Indicações úteis

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Calendário de Dezembro

Domingo	4:11:18:26
Segunda	5:12:19:26
Terça	6:13:20:27
Quarta	7:14:21:28
Quinta	8:15:22:29
Sexta	9:16:23:30
Sabado	3:10:17:24:31

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 9, Sobreiro (Bustos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 22, Sobreiro (Bustos); 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entras outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

XXXXX

XXXXX

ENXERTIAS



Figueiras de garfo e borbulha
Laranjeiras de borbulha
Pessegueiros de garfo
Pereiras " " "
Macieiras " " "
Cerejeiras " " , etc., etc.
Roseiras " " de qualquer espécie.
Efectua-se a enxertia de qualquer idade.

Virgilio Alves Condesso

Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

PARA OS POBRES

Comemorando o 1.º de Dezembro, o nosso amigo e assinante, sr. José Rodrigues Brandão, entregou-nos 20\$00, para serem distribuídos por 4 pobres dos mais necessitados da freguesia.

Em nome dêles agradecemos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Anúncios

Agradecimento

Antonio Berne Cardoso, seus irmãos e cunhados, veem por esta fórma agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua saudosa mãe e sogra, realizado a 11 do corrente, e ainda áqueles que não o puderam fazer e lhes enviaram as suas condolências, e finalmente a todos quantos se interessaram pelas suas melhoras durante o curto período da sua enfermidade. A todos, testemunham a sua gratidão e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Oliveira do Bairro, 12-12-1938.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional
==: aos Tuberculosos ==:

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:
No seu consultório, das 11 ás 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 ás 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Adolfo de Almeida Ribeiro

Advogado em Águeda

Reabriu o seu escritório em Anadia, onde vai ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quinta e dependências. Tem água em abundância, canalizada, luz electrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de semeadura e hortas e um pequeno pinhal, tudo junto. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincos, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

XXXXXXXXXXXX

Automóvel de aluguer

MANUEL FRANCISCO MARQUES GARRIDO, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnífico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS ECONÓMICOS

XXXXXXXXXXXX

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital, todos os dias, excepto ás terças-feiras e sábados, das 10 ás 14 horas.

Em Bustos, consultas na Farmácia, ás terças e sábados, das 14 ás 17.

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

Solupol Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.

Insectox Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convem aplicar insecticidas venenosos.

Arzetox Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.

Formitox Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.

Aderol Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO-BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-tiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.

Um quadro com resistencia Voltmetro e Amperometro e vário material eléctrico.

Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO